

A CANÇÃO DE LIA





**Lia adorava o som
de suas rodas no
chão, uma canção
que só ela conhecia.**

Cada giro era uma nota,
cada impulso, um novo verso
na sua música de liberdade.

Para ela, a cadeira de rodas
não era um limite, mas sim
as asas que a levavam para
onde quisesse ir.



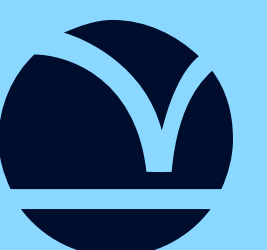


Mas, às vezes, a música parava.

Uma escada alta aparecia como uma montanha intransponível, um degrau solitário como um abismo.

O silêncio era frustrante.

O mundo, de repente, parecia ter sido construído sem pensar nela.



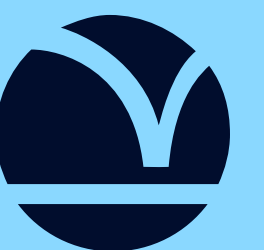


Um dia, Lia viu um novo prédio sendo construído.

Em vez de escadas, havia uma rampa longa e suave, que subia como um convite.

“O que é isso?”, perguntou ao seu pai, que estava ao seu lado.





**“É uma rampa,
filha”, disse ele.**

**“É para que todos possam
entrar. Pessoas com carrinhos
de bebê, pessoas mais velhas e,
claro, super-heroínas com rodas
superpoderosas como você.”**

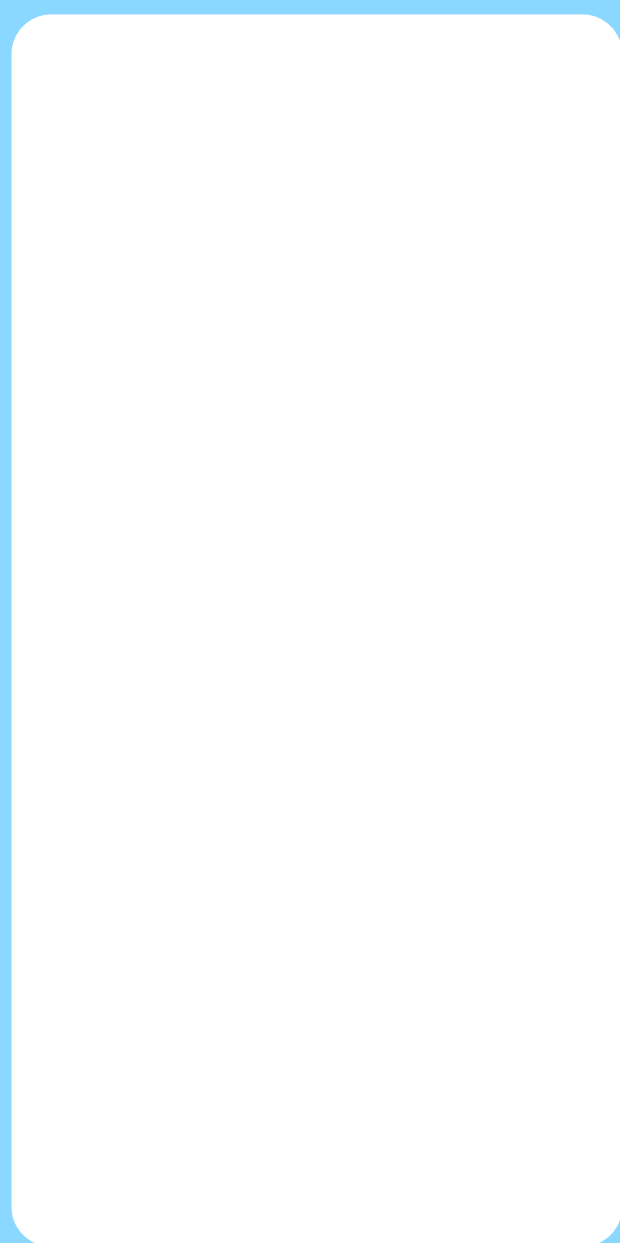
Lia sorriu.

**A rampa não era apenas
cimento: era um abraço.**



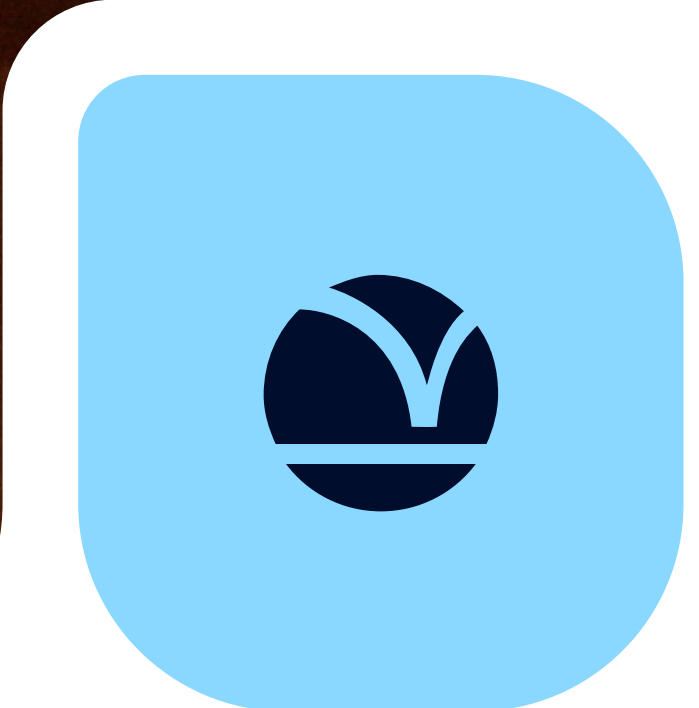
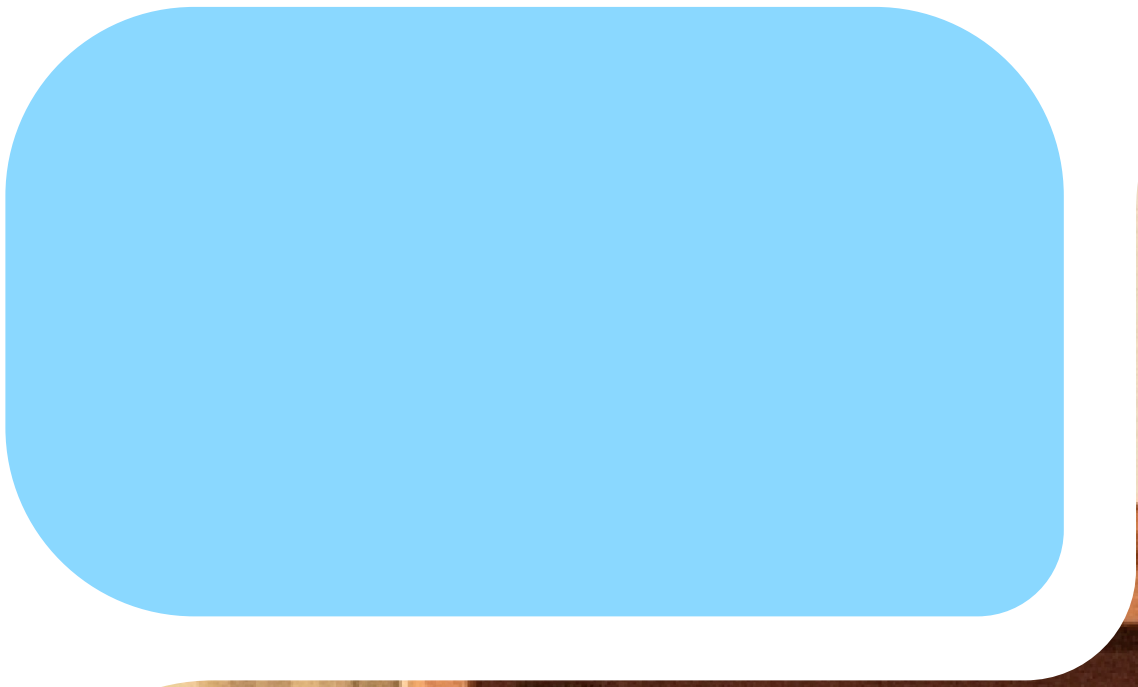


Inspirada, Lia começou a ver o mundo de outra forma. Ela não via mais apenas barreiras, mas também possibilidades.



Começou a desenhar. Desenhava rampas que pareciam arco-íris, calçadas lisas como rios e portas que se abriam com um toque mágico.





Ela levou seus desenhos
para a prefeita da cidade.

“Quero que a
nossa cidade
cante a música
de todos.”

Disse Lia, com a voz firme.
A prefeita, uma mulher de
cabelos grisalhos e olhar
gentil, ouviu com atenção.





**A prefeita olhou para os
desenhos de Lia e depois
para a menina.**

**“Sua música é linda, Lia”,
disse ela. “E você tem razão.
Uma cidade de verdade
precisa ter espaço para a
melodia de cada um.”**





E a cidade começou a mudar.

Pequenas e grandes transformações aconteceram. Uma rampa aqui, um corrimão ali.

As calçadas foram consertadas, e os ônibus ganharam elevadores que subiam e desciam como em um passe de mágica.

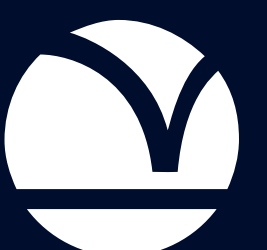




Lia viu um garotinho de muletas subir a nova rampa da biblioteca.

Viu uma senhora idosa usar o corrimão para descer a calçada com segurança.

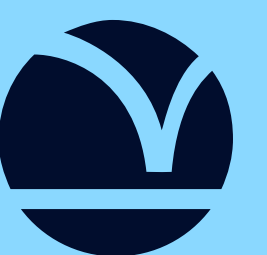
A música não era mais só dela: era uma orquestra.





Agora, quando Lia passeava pela cidade, o som de suas rodas era parte de uma sinfonia.

Uma sinfonia sobre autonomia, liberdade e um mundo onde todos, sem exceção, podem compor sua própria canção.



Coleção **Educação Inclusiva**

